

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE OFICINAS DE TRABALHO DOS MESES
NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2014

Emanuel Veríssimo Castro
Membro Discente CPAV
Responsável pelo registro

Walterlina Brasil
Coordenação CPAV

Porto Velho, Rondônia

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
1 RELATÓRIO DAS OFICINAS DE NOVEMBRO A DEZEMBRO DE 2014.	3
2 CONTEÚDO DAS OFICINAS	6
3 RESULTADOS E PERSPECTIVAS FUTURAS	7

APRESENTAÇÃO

Este relatório consta informações sobre as oficinas realizadas em todos os campi da UNIR. As oficinas ocorreram no ano de 2014, nos meses de novembro e dezembro. Foram um dos primeiros contatos da Comissão Própria de Avaliação com a comunidade acadêmica para falar de avaliação interna.

O relatório foi construído com base nos dados coletados *in loco*, durante as apresentações e ao final da oficina.

Os objetivos dessas oficinas eram: 1º apresentar a Comissão Própria de Avaliação, como ela é organizada, quem são os membros, as funções e obrigações dentro da UNIR. O segundo foi esclarecer sobre as avaliações internas e externas e sensibilizar a participação de todos na avaliação interna e na construção do Relato Institucional de 2014. E por fim, ajudar a construir o Sistema Interno de Avaliação, com as principais informações que os segmentos da UNIR acham importante.

No site da Comissão é possível acessar o vídeo com imagens dessas visitas aos campi. O link é: [http://www.avaliacaoinstitucional.unir.br/?pag=submenu&id=1927&titulo=Produ%E7%E3o CP Av UNIR](http://www.avaliacaoinstitucional.unir.br/?pag=submenu&id=1927&titulo=Produ%E7%E3o%20CPAv%20UNIR)

Janeiro de 2015.

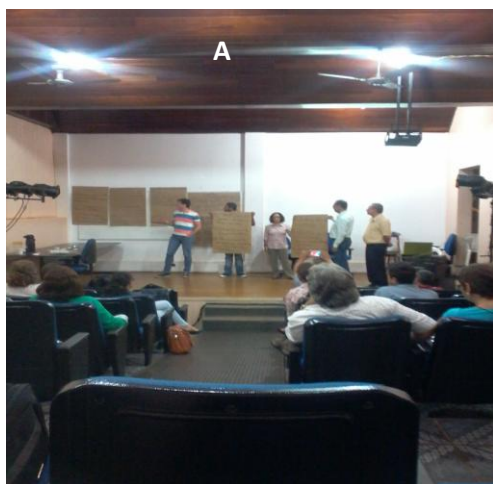
Emanuel Veríssimo Castro
Membro Discente CPAv
Responsável pelo registro

1 RELATÓRIO DAS OFICINAS DE NOVEMBRO A DEZEMBRO DE 2014.

Essas oficinas tinham o caráter de mobilização e por isso ocorreram em todos os campi da UNIR. Elas ocorreram seguindo o cronograma abaixo.

Vilhena – 24 de novembro, das 08:30 às 12:30 horas.

Nesta oficina, compareceram 33 pessoas, entre elas docentes, técnicos, discentes e dois membros da CPAV, a coordenadora Walterlina Brasil e o representante do SINTUNIR, Marcelino P. da Silva.



Fotos: **A)** Todos os participantes reunidos, foto tirada por Patrícia de Mello. Em **B)** apresentação das propostas da 2ª parte da oficina, foto tirada por Walterlina Brasil.

Cacoal – 24 de novembro, das 19:00 às 22:00 horas.

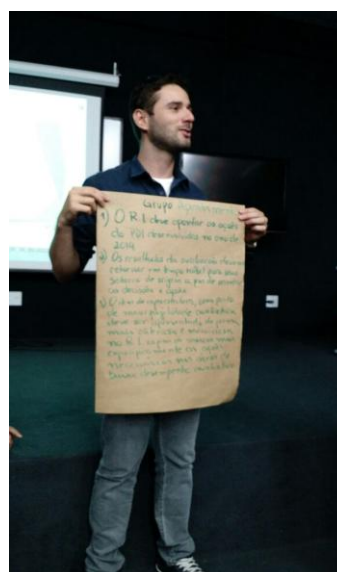
Compareceram 45 participantes, entre eles técnicos, estudantes e professores. Os representantes da CPAV eram a coordenadora Walterlina Brasil e Marcelino P. da Silva.



Fotos: **A)** Grupo reunido discutindo as propostas a serem dadas na 2ª parte da Oficina, foto tirada por Walterlina Brasil. **B)** A coordenadora Walterlina Brasil finalizando as atividades, foto tirada por Marcelino P. da Silva.

Rolim de Moura – 25 de novembro, das 08:30 as 12:30 horas.

Foram 24 participantes, de todos os segmentos, porém apenas dois discentes participaram. Os representantes da CPAV eram a prof. Walterlina Brasil e o sr. Marcelino P. da Silva, representando o SINTUNUR.



Fotos: **A)** Todos os participantes reunidos, foto tirada por Marcelino P. da Silva. Em **B)** o técnico Dério apresenta as propostas do seu grupo na 2ª parte da oficina, foto tirada por Marcelino P. da Silva.

Porto Velho – 27 de novembro, nos três períodos (08:00 as 22:00 horas) com intervalos para almoço e jantar.

Devido o campus de Porto Velho conter o maior número de cursos, foram necessárias 3 oficinas de trabalhos para que maioria dos professores, técnicos e alunos pudessem participar. As oficinas aconteceram no auditório Paulo Freire, foram 55 participantes, sendo apenas 4 professores e os demais técnicos e alunos. Da comissão, os participantes eram: coordenadora Walterlina Brasil, Jadiael Rodrigues e o Marcelino P. da Silva.



Fotos: **A)** Todos os participantes reunidos. **B)** Grupo discutindo as propostas para 2ª parte da oficina, foto tirada por Marcelino P. da Silva.

Guajará-Mirim – 28 de novembro, das 18:00 às 21:00 horas.

Foram 25 participantes e os membros da CPAv presentes eram a Coordenadora Walterlina Brasil, o prof. Marcelo Ribeiro e o discente Emanuel Veríssimo Castro.



Fotos: **A)** Apresentao da primeira parte da oficina. **B)** Participantes da oficina. Fotos por Emanuel Veríssimo.

Ji-Paraná – 01 de dezembro, das 08:30 horas a 12:30 horas.

Compareceram 45 pessoas, eram docentes e técnicos, não houve representante discente. Os membros da CPAv presentes eram os membros natos, Walterlina Brasil e Jadiael Rodrigues da Silva, e o técnico Reginilson Corrêa de Carvalho Guimarães.



Fotos: **A)** Foto com todos os participantes da oficina, foto tirada por Walterlina Brasil. **B)** Professor apresentado as propostas do seu grupo na 2ª parte da oficina, foto tirada por Jadiael Rodrigues.

Presidente Médici – 01 de dezembro, das 16:00 às 19:00 horas.

Foram 29 participantes, dos três segmentos: Professor, técnico e aluno. Os membros da CPAV presentes eram: coordenadora Walterlina Brasil, membro nato Jadiael Rodrigues e o técnico Reginilson Corrêa.



Fotos: **A)** Foto do grupo apresentando suas propostas na 2ª parte da oficina, foto tirada por Reginilson Corrêa. **B)** Foto com todos os participantes da oficina, foto tirada por Reginilson Corrêa.

Ariquemes – 02 de dezembro, das 14:00 as 18:00 horas

Nesta oficina, compareceram 25 pessoas, sendo apenas um (1) aluno representando o DCE.

2 CONTEÚDO DAS OFICINAS

O conteúdo, objetivos e a metodologia foi a mesma para todas as oficinas.

Os objetivos foram:

1. Apresentar a Comissão Própria de Avaliação da UNIR, informando sobre o seu funcionamento;
2. Esclarecer sobre o processo de Autoavaliação da UNIR e as ações levadas em conta;

3. Obter contribuições para elaboração do relato institucional da UNIR 2014 e construção do Sistema Interno de Avaliação – SINAVI e,

Metodologia:

- Apresentação oral com slides e dinâmica de grupo.

Após a apresentação da Comissão, como ela é composta e quem nomeia os membros, foi explicado o que é o SINAES e quais os seus componentes. O SINAES é dividido em 5 eixos que contempla 10 dimensões. Cada eixo trata de um tema que será analisado nas Avaliações externas e internas.

Como a Comissão Própria de Avaliação é a responsável por fazer a avaliação interna da IES, foi então falado sobre esta avaliação e sobre o seu produto, o Relato Institucional. O relato institucional é um documento que subsidia o ato de credenciamento e credenciamento institucional. Deve conter um breve histórico da IES, conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas de cursos e da instituição, projetos e processos de autoavaliação, divulgação e análise dos resultados da autoavaliação, planos de melhorias a partir dos processos avaliativos, processos de gestão e demonstração de evolução institucional.

Finalizando essa primeira parte, com esclarecimentos de dúvidas que foram sendo registrada, a segunda parte foi um trabalho em grupo de 1 hora e meia, para obter as seguintes informações:

1. Obter contribuições para a elaboração do relato institucional da UNIR 2014;
2. Construção do Sistema Interno de Avaliação – SINAVI e,
3. Realizar a indicação das Comissões de Avaliação dos Campi, em cumprimento a Resolução n°21/CONSUN, de 03 de novembro de 2014.

Os participantes divididos em grupo reuniram-se e discutiram: quais as informações que são necessárias para compor o relato institucional e o que deve ter no SINAVI, de modo a auxiliar na composição da gestão do PDI e apoiar a tomada de decisão, bem como o fortalecimento de uma cultura de avaliação?

3 RESULTADOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

As contribuições para o relatório institucional e para o SINAVI foram separadas por dimensões do SINAES em cima das falhas apontadas, que foram:

A) Na avaliação de curso (processos de reconhecimento):

Pontuação negativa: infraestrutura, apoio estudantil, universidade e comunidade

Pontos positivos: quadro docente.

B) Na avaliação institucional:

Base de dados

Convergência da gestão: informação e comunicação.

3.1 Dimensão 1 – Planejamento e Avaliação

1. Todos os itens avaliados do PDI sejam publicados—Transparência e objetividade;
2. Informações – Fluxograma e organograma da UNIR;
3. Os resultados da avaliação devem retornar em tempo hábil para seus setores de origem a fim de orientar as decisões e ações;
4. Qual o custo operacional de cada curso por discente?;
5. Planejamento dos departamentos de forma articulada nos diversos níveis: financeiros por exemplo;
6. Autoavaliação dos cursos, com apresentação de resultados;
7. Metas de melhoria;
8. Acompanhamento;
9. Indicadores de desempenho;
10. Custo x Benefício;
11. Fiscalização das metas estabelecidas;
12. Instrumentos voltados ao acompanhamento e avaliação de relação causa-efeito entre melhorias (Qualificação, acervo, laboratório etc.) implementadas e performance acadêmica (resultados da formação / organização / concursos etc.);
13. Maior interação e divulgação e entretenimento do papel do SINAVI;
14. Aporte de recursos para promover divulgação, interação, participação ampla;
15. Avaliação do relatório de gestão de cada curso;
16. Realizar levantamento dos projetos que precisam de demanda de uma Fundação;
17. Informações gerais sobre instituição e cursos;
18. Avaliação contínua dos cursos;

19. Quais os critérios da tomada de preço para aquisição de material bibliográfico (Por área de conhecimento);
20. Quais critérios para disponibilidade do recurso destinado à aquisição de material bibliográfico e pedagógico;
21. Existe plano de acessibilidade para os Campus; se existe, como está o andamento e,
22. Descentralização de gestão orçamentária.

3.2 Dimensão 2 – Desenvolvimento Institucional

1. Atendimentos administrativos (técnicos, Coordenação, biblioteca etc.);
2. Visão institucional;
3. Planejamento para políticas de colóquios pedagógicos intercampi;
4. Programa de discussão sobre a ética enquanto cidadão e no exercício do serviço público;
5. “Marketing” – Programa de fortalecimento da imagem institucional;
6. Quanto ao ponto positivo da qualificação docente é necessário que o processo de avaliação aponte caminhos para a IFES se tornar mais atrativa para a permanência desse quadro que vem se evadindo sistematicamente;
7. Detalhamento dos motivos que induzem a evasão (docentes, discente e técnicos);
8. Satisfação no atendimento a pessoas com necessidades especiais;
9. Interação mais efetiva com a comunidade;
10. Universidade mais integradora de forma pessoal;
11. Mais integração entre as divisões impostas (departamento);
12. Comunicação e informação.
13. Oportunidades no mercado de trabalho, para recém-formados;
14. Atualização do site;
15. Divulgação das mudanças, projetos, eventos;
16. Publicidade de dados institucionais;

17. Definição da IFES, particularidades dos campi (região, contexto econômico, cultural, social, demandas, locais, profissionais, científicas, tecnológicas, aperfeiçoamento);
18. Base de dados alimentada, periodicamente e acessível (site etc);
19. Múltiplas mídias (face, whatsapp, site, falada, escrita);
20. Preparação da comunidade externa sobre a universidade;
21. Avaliação da UNIR pela comunidade externa, procedimentos adotados e avaliação de resultados;
22. Pouca divulgação dos trabalhos exercidos com a sociedade;
23. O grau de visibilidade do site da universidade Tanto para os acadêmicos e a sociedade e,
24. Promoção de atividades culturais integrando a comunidade.

3.3 Dimensão 3 – Políticas Acadêmicas

1. Relatório Permanência Estudantil (Bolsas);
2. Relatório Docente: Formação, produção (pesquisa e extensão);
3. Acesso à iniciação científica (com ou sem bolsa);
4. Resultados das avaliações docentes aos discentes;
5. Iniciativas de atividades teórico-prática;
6. Grau de comunicação e interação com a sociedade;
7. Temas Transversais: Étnico-Raciais, Indígenas, Gênero e Sexualidade;
8. Isolamento da UNIR com a Comunidade;
9. Evasão;
10. Procura pelos cursos;
11. Avaliação Docente e Discente;
12. Produção Científica;
13. Programas de valorização dos Egressos desta instituição;
14. Políticas de assistência social aos servidores e acadêmicos nos campi e Núcleos;
15. Política de apoio pedagógico aos cursos da UNIR;

16. Política de atendimento (Individual) pedagógico ao discente pelo professor da disciplina norteado ao plano de ensino e plano de trabalho;
17. Políticas de Cotas – Dados e Informações;
18. Percentual de Ingresso e Egresso e Evasão por curso;
19. Política de comunicação. Comunicação interna e Externa;
20. O que a Multidisciplinaridade dos cursos está produzindo atualmente?;
21. Como está sendo gerenciada essa multidisciplinaridade?;
22. Pesquisa dá credibilidade institucional junto à sociedade?;
23. Pesquisa e acompanhamento de Egressos;
24. Estudos sobre a evasão acadêmica;
25. A Avaliação Institucional deve evidenciar: Evasão e desempenho de forma a relacionar a avaliação da aprendizagem e os aspectos da ação docente e condições institucionais correlatas;
26. Os institutos de avaliação precisam ser correlatos quanto aos processos de aprendizagem, ações docentes de ensino/pesquisa e extensão; Ações administrativas, burocráticas e ações pedagógicas quanto ao desempenho acadêmico e reconhecimento e credenciamento de curso, etc.;
27. A CPA nos campi precisam representar todos os cursos ofertados no Campus e também representar os setores: docente, técnico, discente e comunidade externa;
28. Reavaliação da metodologia da avaliação discente;
29. Criação de instrumento de avaliação da comunidade acadêmica para ser aplicado aos docentes;
30. Qual a especialização do docente para atuar no campus ou núcleo?;
31. Quais os critérios de apoio à manutenção dos cursos de pós-graduação nos Campi?;
32. De que forma as informações estão chegando à comunidade acadêmica? (Programas Institucionais);
33. Existe um manual acadêmico?;
34. Existe um canal de comunicação onde a comunidade acadêmica e externa possa expressar suas necessidades e opiniões?;
35. Existem ações de contenção à evasão estudantil e do corpo técnico e docente?;

36. Existe forma de mensurar o nivelamento dos ingressantes e de dar suporte aos menos preparados nas disciplinas básicas?;
37. Formandos de alunos por curso/quantidade;
38. Oportunidades de Estágio;
39. Atendimento pessoal diário na DIRCA e mudança de espaço físico;
40. Oferecer projetos de pesquisa, extensão e nivelamento (Matemática, inglês, português...);
41. Biblioteca Virtual (Livro/E.book);
42. Semana acadêmica/feiras/fóruns/cursos;
43. Relação Aluno/Professor/Departamento;
44. Avaliação discente no atendimento nos departamentos/Núcleos da UNIR;
45. A satisfação dos acadêmicos com relação ao SINGU;
46. Índice de evasão acadêmica;
47. Participação e interação entre UNIR, acadêmicos e comunidade (interna e externa);
48. Informações relativas a ensino, pesquisa e extensão: O que se tem e o que se precisa (extra) institucionalmente;
49. Grau de satisfação dos acadêmicos em relação ao ensino;
50. Critérios de seleção de ingresso de discentes;
51. Fatores que interferem na evasão escolar;
52. Perfil dos acadêmicos;
53. Implementação e fomento da pesquisa e extensão;
54. Incentivo às pesquisas de campo;
55. Pós-graduação lato e stricto sensu;
56. Realizar levantamento sobre a situação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado e se todos os PPCs estão regularizados;
57. De que forma o REUNI está tratando a estrutura física dos cursos antigos;
58. Levantamento da relação custo x aluno matriculado por Campus;
59. Critério de distribuição de Bolsas por Campus;

60. Acompanhamento das informações socioeconômicas na seleção para os auxílios financeiros;
61. Levantamento socioeconômico dos acadêmicos;
62. Processo de seleção / entrada de alunos;
63. Diagnóstico contínuo e evasão e permanência;
64. Avaliação das demandas da comunidade para criação de cursos;
65. Identificar formas diferenciadas de acesso ao ensino superior para deficiente: Surdos, cegos, DI, etc.;
66. Qualidade de ensino;
67. Comunicação interna e externa;
68. Dados quali – quantitativos a evasão estudantil;
69. Rateio de cursos. Quais os critérios de redistribuição;
70. O custeio dos acadêmicos para apresentações de trabalhos científicos (Nacional/internacional);
71. Redistribuição de bolsas estudantis;
72. Avaliar os critérios de desempenho para seleção de bolsas e também o progresso do aluno na universidade;
73. Aumentar os docentes na área da formação;
74. Porque não se tem apoio financeiro para alunos participarem de congressos, etc
75. Porque o Campus não tem ônibus pois o curso realiza muito trabalho de campo, já que o curso existe e os que serão abertos são voltados às ciências agrárias e da terra;
76. Relação de docentes e técnicos por nº de discentes por Campus;
77. Informação sobre implementação de núcleos de apoio aos discentes e,
78. A adesão para programas como o PARFOR e cursos EAD da UAB estão inseridos na Universidade dentro do Campus e não há gerenciamento das decisões pelos Gestores.

3.4 Dimensão 4 – Políticas de Gestão

1. Avaliação sobre a estrutura e procedimentos burocráticos e informacionais;

2. Qual é o plano de capacitação para os técnicos administrativos desta instituição?;
3. Trato da instituição sobre a organização da representação acadêmica;
4. Detalhamento Orçamentário;
5. Análise do clima institucional;
6. Fortalecimento e/ou desenvolvimento do senso de pertencimento;
7. Os instrumentos de avaliação devem ser potencializados desde a elaboração até aplicação e divulgação que os meios eletrônicos sejam mais utilizados, os resultados amplos, divulgados e discutidos em seus setores (Ex.: Formulários de Estágio Probatório e Progressão);
8. As questões pessoais e políticas interferem no crescimento da instituição?;
9. Quem é o corpo docente e técnico?;
10. Qual a carga horária (demanda) do professor em sala?;
11. Qual a carga horária (demanda) do professor em sala?;
12. Quanto a carga horária do docente?;
13. Já corporativismo no que compete à progressão docente?;
14. A quantidade de professores está sendo suficiente para os cursos?;
15. Há uma política de incentivo para a qualificação de docentes?;
16. Quem (instituição) é responsável pelos gastos com substantes?;
17. Necessidade de servidor nas áreas específicas (como informática);
18. Relações interpessoais saudáveis visando minimizar as divergências;
19. Visão global na interação entre servidores ;
20. Incentivo para manter servidores em áreas de fronteira;
21. Programa de aperfeiçoamento institucional (para servidores);
22. Visão mais integradora entre as pessoas;
23. A prática da gestão compartilhada dentro dos aspectos legais;
24. Repensar o sentido da administração (organização) - equipe;
25. Curso de capacitação aos servidores (professores e técnicos);
26. Fluxo de informação;

27. Formação docente e técnicos;
28. Grau de satisfação dos docentes em relação ao ambiente de trabalho;
29. Comunicação entre os campi e a sede (PVH);
30. Divulgação de informações sobre remuneração, qualificação e demais benefícios;
31. Autoavaliação de docentes, setores, departamentos, direção, atendimento da Biblioteca, acervo, SERCA, chefia de departamento;
32. Aumentar a frequência das reuniões da administração superior com os diretores de Campi e Núcleo;
33. Participação de representante da DIRCA nas Reuniões de Câmara e conselho superior;
34. Quais as políticas que a UNIR tem adotado para garantir a sustentabilidade financeira dos Projetos;
35. Custo com a frota x frota terceirizada;
36. Acompanhamento da gestão de obras previstas para o Orçamento de 2015;
37. Distribuição de RH e orçamentários;
38. Instruções normativas e procedimentos administrativos;
39. Enfatizar objetivos de avaliações e ações a serem tomadas;
40. Relato de transparência financeira de distribuição de recursos entre Campi;
41. Indicativo de satisfação de operacionalização de fluxos de processos;
42. Organograma e Atribuições dos setores da UNIR e respectivos encaminhamentos;
43. Sustentabilidade Ambiental;
44. Dados migratórios dos servidores, quais as causas das migrações;
45. Treinamentos “Introductórios” para novos servidores;
46. Treinamentos específicos para cargo / Função;
47. Porque não se tem treinamento adequado para técnicos;
48. Relação de formação continuada/cursos para docentes e técnicos;
49. Quais os caminhos efetivos para desburocratizar os processos; pagamentos; aquisição de materiais dentre outros;

50. Existem propostas de planos de capacitação do grupo técnico-administrativo?
Quais as formas de adesão e participação?;
51. Transparência nos recursos (Diárias e passagens);
52. Descentralização e,
53. Acelerar os trâmites processuais.

3.5 Dimensão 5 – Sustentabilidade Financeira

1. Infraestrutura do campus;
2. Acessibilidade;
3. Acesso aos planejamentos e (Mal) manutenção da estrutura física dos Campi;
4. O item de infraestrutura, como ponto de maior fragilidade avaliativa deve ser apresentado de forma mais criteriosa e minuciosa no Regimento Interno a fim de marcar mais especificamente as ações necessárias nas áreas de baixo desempenho avaliativo;
5. Qual o percentual de investimento de infraestrutura por campi e núcleo?;
6. Quanto a atualização do acervo bibliográfico das bibliotecas dos Campi?;
7. Infraestrutura; Avaliação e atualização do acervo;
8. Laboratório de informática mais estruturado;
9. Material de expediente, equipamentos e melhorias dos recursos tecnológicos;
10. Oportunizar espaços que possibilite integração entre as pessoas;
11. Interação dos alunos com a Instituição: Infraestrutura – Ampliação de Rede Elétrica; Melhoria dos laboratórios;
12. De que forma é mensurada a eficiência desses tipos de divulgação?;
13. Sistema de protocolo eletrônico acadêmico (faltas, notas, trancamentos);
14. Adequação da infraestrutura para os cursos (Equipamentos, tecnologia, espaço físico...) (Data Show, televisão, lousa digital);
15. Laboratório Prático (compra de software licenciado, desbloqueio de máquinas, acesso livre da internet, manutenção de cabo de rede);
16. Sistema integrado de informação (Cursos, docentes, discentes, estruturas...) (melhoria do SINGU);

17. Infraestrutura;
18. Grau de acessibilidade: Física, social e estrutural;
19. Comodidade (Permanência) dos acadêmicos na Universidade;
20. Acessibilidade de informações;
21. Estrutura física – Acervo bibliográfico, sala para atendimento de alunos; para trabalho de comissões; rede elétrica precária; abastecimento de água;
22. Realizar levantamento da situação/usabilidade dos Sistemas Tecnológicos utilizados (Ex: SINGU);
23. Levantamento do nº de alunos/livros atualizados na Biblioteca;
24. Indicativo de satisfação dos recursos tecnológicos disponíveis;
25. Protocolo eletrônico;
26. Infraestrutura para desenvolvimento das atividades laborais;
27. Avaliação da qualidade e andamento das obras em execução e já executadas;
28. Porque temos um espaço amplo para pesquisa, mas não temos equipamentos e estrutura adequada, principalmente laboratório e base de piscicultura?;
29. Porque temos uma internet, que não conseguimos dividir com os alunos?;
30. Porque não existe um alojamento para pessoas de fora, visto que existe uma pré infraestrutura que poderia ser formada?;
31. Necessidade de salas de aula, para professores, laboratórios e banheiros;
32. Infraestrutura mínima para o oferecimento dos cursos: Laboratórios, biblioteca, parcerias para estágios e,
33. Transparência em relação aos prazos das obras.

3.6 Outras Contribuições

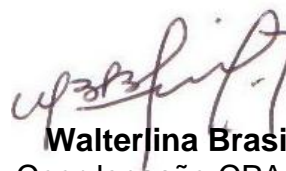
1. Intenção de Matrícula;
2. Formas de apresentação de Dados. TODOS os dados;
3. O Regimento Interno deve apontar as ações do PDI desenvolvidas no ano de 2014;
4. Informações geradas pela CPA devem se individuais (Campi e Curso);
5. Reformulação do método de chamada;

6. Criação do centro de convivência e entretenimento;
7. Organização do banco de dados;
8. Acesso da comunidade externa à UNIR;
9. Listagem dos pontos frágeis e fortes, potencialidades a serem desenvolvidas;
10. Histórico da evolução institucional;
11. Avaliação geral com autoavaliação e onde todos fazem a avaliação, tanto na horizontal quanto na vertical;
12. Atualização do PPC do curso de Direito – Cacoal;
13. Custo de aluno DINTER/MINTER x Servidor com afastamento integral;
14. Avaliar todas as unidades da UNIR a partir da visão dos segmentos: técnicos alunos e professores;
15. Expor pontos positivos e traçar metas de melhorias continuadas;
16. Quais os anseios da Sociedade quanto à Universidade;
17. Avaliar o que foi planejado e que foi executado;
18. Identificar publicações, congressos que a UNIR participa;
19. Acesso e pavimentação à UNIR-PM;
20. Os laboratórios relacionados aos cursos disponibilizados no Campus não atendem as necessidades reais. Que melhorias podem ser implantadas?;
21. Maior esclarecimento das ações realizadas e planejadas (informações divulgadas) e,
22. Informações necessárias para relato institucional: Relatório das obras, com prazos e custos x término, para todos os campi; Existe procedimento de recepção de novos servidores e acadêmicos, ou seja, direcionamento x procedimento burocrático pertinente ao cargo?; Existe na convergência entre os interesses e necessidades da comunidade, da UNIR como instituição e seus servidores?; Existe um planejamento para estruturação dos Campi quanto ao crescimento organizado garantindo existência básica (Assistência social, saúde, alimentação, segurança) à comunidade acadêmica; Existe uma definição quanto à fiscalização da execução daquilo que foi planejado e proposto como solução dos problemas apontados?; Existe alguma avaliação sobre a forma de gestão adotada pela UNIR (centralização)?

PORTO VELHO, JANEIRO DE 2015



Emanuel Veríssimo Castro
Membro Discente CPAV
Responsável pelo registro



Walterlina Brasil
Coordenação CPAV